LUTA NOS BAIRROS

MORAR DIGNAMENTE É UM DIREITO HUMANO!

MLB

Informativo nacional do Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas

Ano 14 - Número 09 - Março de 2013

Filiado à CMP e ao FNRU

FAMÍLIAS SE UNEM PARA LUTAR POR MORADIA DIGNA

DEMONSTRANDO A VONTADE DO POVO POBRE DE CONQUISTAR NA LUTA O SONHO DA MORADIA DIGNA, CENTENAS DE OCUPAÇÕES ACONTECERAM EM TODO PAÍS NO ANO PASSADO. O MLB ESTEVE À FRENTE DE VÁRIAS DESSAS OCUPAÇÕES E JÁ PREPARA NOVAS AÇÕES PARA 2013.

Ocupação Eliana Silva (Belo Horizonte/MG)

Segundo dados do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) o déficit habitacional brasileiro é de 7,9 milhões de moradias, o que representa 14,9% do total dos domicílios do país. Essa situação tende a se agravar com a realização de grandes eventos, como a Copa do Mundo 2014 e as Olimpíadas 2016, cujas obras têm desalojado milhares de famílias nas grandes cidades, aumentando ainda mais a falta de moradias populares.

Em resposta, o povo luta e famílias que sofrem por não ter onde morar organizam cada vez mais ocupações para exigir que o direito à moradia digna seja respeitado.

Nesse cenário, destaca-se a atuação do MLB, que realizou nos últimos meses ocupações em todo o país, como a Sá Pereira (Belém), a Olga Benário (Teresina), as duas ocupações Margarida Maria Alves (Fortaleza e Campina Grande), a ocupação 8 de Março (Natal), Ruy Frazão (Recife), Eliana Silva (Belo Horizonte) e a Sônia Angel (Duque de Caxias).

Fruto dessas lutas, parte das famílias organizadas pelo MLB já conquistaram o direito de construir suas casas e outras ainda estão na batalha.

Porém, embora a Constituição brasileira defina em seu artigo 6º, dentre outros direitos socais, o direito à moradia digna, algumas dessas ocupações foram violentamente reprimidas, em especial as ocupações Sá Pereira, Eliana Silva e Sônia Angel, provando que para alguns governos o mais importante é atender às necessidades da especulação imobiliária e que a luta por moradia digna deve ser tratada como caso de polícia.

Apesar disso, a luta continua, e nem mesmo os despejos e a violência policial nos amedrontarão. Ao contrário! Novas ocupações já estão sendo preparadas e, com certeza, 2013 será um ano com ainda mais lutas e conquistas para o MLB, pois "com luta, com garra, a casa sai na marra!".

Wellington Bernardo,

Ocupação 8 de Março (Natal/RN)

Ocupação Olga Benário (Teresina/PI)

Ocupação Margaria Alves (Fortaleza/CE)

Ocupação Margarida Alves (C. Grande/PB)

Ocupação Ruy Frazão (Recife/PE)

Ocupação Sá Pereira (Belém/PA)

Ocupação Sônia Angel (Duque de Caxias/RJ)

NATAL SEM FOME CONQUISTA CESTAS BÁSICAS EM VÁRIAS CIDADES

Foto da ocupação do supermercado Carrefour, em Duque de Caxias, no Rio de Janeiro

Pelo quinto ano consecutivo, o MLB promoveu a *Jornada Nacional por um Natal sem Fome e sem Miséria*. Desta vez, foram organizadas ocupações em grandes supermercados e shoppings, denunciando as injustiças do capitalismo, principalmente a fome e a carestia de vida, e reivindicando a doação de cestas básicas para famílias pobres no fim do ano.

As manifestações aconteceram nas cidades de Belém (PA), Teresina (PI), Fortaleza (CE), Recife (PE), Duque de Caxias (RJ) e Belo Horizonte (MG), e contaram com a participação de centenas de pessoas.

Apesar da presença ostensiva da polícia em todas essas ações, as famílias não se intimidaram, pois exigiam um direito básico de todas serem humanos: ter o que comer.

De fato, segundo o IBGE, mais de 65 milhões de brasileiros não se alimentam o suficiente para viver com saúde e qualidade. No mundo, aproximadamente 925 milhões de pessoas passam fome, ou seja, uma em cada sete pessoas do planeta não tem o que comer.

Nesse ano, todas as ações da Jornada obtiveram a conquista de cestas básicas ou a promessa da doação de alimentos para as famílias do movimento, além de terem despertado a solidariedade de várias pessoas, que se sensibilizaram com a luta contra a fome e a carestia de vida.

OCUPAÇÕES DO MLB CONQUISTAM MAIS DE MIL MORADIAS EM PERNAMBUCO

O sonho de centenas de famílias de possuir uma moradia digna tem se tornado realidade em Pernambuco graças às lutas e ocupações organizadas pelo MLB no estado. Ao todo, mais de mil famílias já conquistaram ou estão prestes a conquistar suas casas porque acreditaram no movimento.

O primeiro conjunto habitacional conquistado foi o "Dom Helder Câmara", localizado em Recife e construído pelo MLB e pela Associação de Habitação Popular do Nordeste. Feito em regime de mutirão com os recursos do *Crédito Solidário*, o condomínio com 200 casas foi entregue em 2009.

Obras do Conjunto Mércia de Albuquerque, em Jaboatão, já estão avançadas

Ainda em Recife, está sendo construído o conjunto "Mulheres de Tejucupapo", com 272 apartamentos financiados com recursos do FNHIS. Outra conquista é a construção dos dois conjuntos "Mércia de Albuquerque", em Jaboatão dos Guararapes. O primeiro atenderá 256 famílias e será entregue em maio desse ano. Já o segundo condomínio, que contará com 192 apartamentos e será construído pelo próprio MLB através do *Minha Casa, Minha Vida Entidades*, já foi aprovado pela Caixa e tem o apoio do governo do Estado e da prefeitura de Jaboatão.

O governo de Pernambuco também se comprometeu com o MLB em atender as 118 famílias das ocupações "Fernando Santa Cruz" e "Padre Henrique", em Olinda.

Por fim, após a ocupação "Ruy Frazão", em Recife, o MLB conquistou um terreno federal para a construção de outro conjunto, que atenderá mais de 400 famílias.

Todas essas conquistas só foram possíveis graças à luta do MLB e à garra e determinação das famílias, que foram à luta e não desistiram.

Casas do Conjunto Dom Helder, localizado em Recife

Fica, então, a lição de que para o povo pobre que vive sobre a opressão do capitalismo só a luta é capaz de conquistar uma vida melhor. Por isso, não cansamos de repetir: quem luta, conquista!

MLB CONQUISTA TERRENO PARA CONSTRUÇÃO DE CASAS PARA FAMÍLIAS POBRES DE DIADEMA

As famílias organizadas pelo MLB em Diadema (SP) estão próximas de conquistar a tão esperada construção de suas casas.

Depois de muita luta, a prefeitura da cidade finalmente depositou, com dinheiro oriundo do Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social, a parcela que lhe cabe na desapropriação de um terreno abandonado de 10 mil metros quadrados situado na Vila Andreia, zona sul de Diadema. Agora, o juiz do fórum da cidade precisa expedir a emissão na posse para que seja possível a contratação do *Minha Casa, Minha Vida Entidades* através da Caixa Econômica Federal.

Essa foi uma grande vitória, pois durante vários meses foi necessário um intenso processo de pressão por parte das famílias para que a prefeitura cumprisse a promessa de desapropriar o terreno. É importante também destacar a participação da consultoria Peabiru, organização de arquitetos parceira dos movimentos de moradia, que tem trabalhado em toda área técnica do projeto, inclusive, projetando um lindo Centro Comunitário.

Como se vê, o povo que luta, conquista!

EXPEDIENTE

Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas - MLB

Sede nacional: Rua 7 de Setembro, 42 - Edf. Independência - Sala 306 - Centro - Recife - PE
e-mail: mlbbrasil@ig.com.br | **Tiragem desta edição:** 10 mil exemplares | Circulação nacional

CONTATOS DO MLB NOS ESTADOS

Alagoas - (82) 9913-3746 | **Bahia** - (75) 9210-8268 | **Ceará** - (85) 9687-4934
Minas Gerais - (31) 9133-0983 | **Pará** - (91) 8130-3117 | **Paraíba** - (83) 8893-4210
Paraná - (41) 9233-3111 | **Pernambuco** - (81) 8764-5857 | **Piauí** - (86) 8842-5296
Rio de Janeiro - (21) 8089-5309 | **Rio Grande do Norte** - (84) 9835-4186
Rio Grande do Sul - (53) 9958-8351 | **São Paulo** - (11) 97021-8525

FAMÍLIAS CONSTROEM NOVA VIDA NA OCUPAÇÃO ELIANA SILVA, EM BELO HORIZONTE

Num clima de otimismo e fé, mais de 200 barracos de alvenaria já foram construídos na Ocupação Eliana Silva, em Belo Horizonte. “Nossa meta é transformar a ocupação em um bairro e vamos provar que isso é possível, com ligação de luz, água, rede de esgoto, área de lazer e centro ecumênico”, disse Poliana Souza, 25 anos, da coordenação da ocupação.

Boa parte das casas de alvenaria estão sendo construídas através dos mutirões, ou seja, os moradores se juntam e vão levantando as moradias. Os avanços podem ser registrados através das falas dos moradores: “Espero que no futuro meus filhos possam estudar. Espero que minha vida possa mudar. Agora tenho endereço fixo, comecei a trabalhar e estou juntando dinheiro para melhorar minha construção”, relata Cristina Lima, 22 anos. “Eu vim pra cá porque morava de favor. Depois que separei do meu marido, ele vendeu a casa e fiquei anos morando de favor. Agora estou ocupando meu tempo. Graças a Deus, não tenho nada que reclamar da ocupação. Espero que esse povo (Prefeitura e Polícia) não venha mexer com a gente aqui”, afirma Dona Cassilda , 57 anos.

Uma horta comunitária já foi organizada e o adubo é feito a partir dos restos de comida e de outros materiais orgânicos.

A ocupação também tem uma creche, que ganha apoios importantes. Um projeto pedagógico está sendo organizado com apoio de professores e estudantes da Faculdade de Educação da UFMG e demais apoiadores de outras instituições e entidades.

> “Espero que no futuro meus filhos possam estudar. Espero que minha vida possa mudar”
>
> Cristina Lima,
> moradora da ocupação

Os fins de semana na “Eliana Silva” são ocupados com atividades esportivas e culturais. O MLB e a Associação Cultural e Social de Capoeira Santa Rita, coordenada pelo grande capoeirista Mestre Tito, fecharam um convênio que oferece aulas de capoeira gratuita aos moradores.

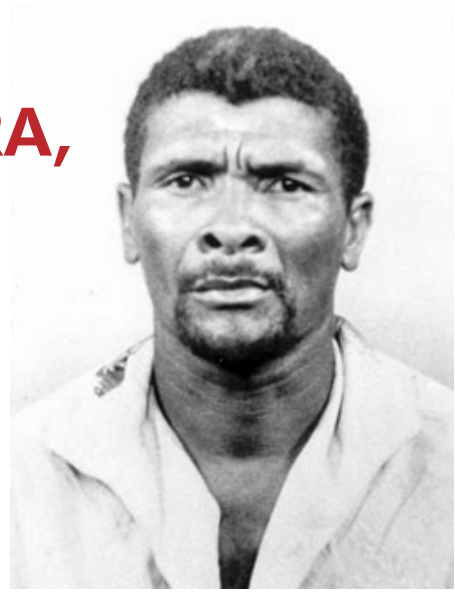
Várias outras iniciativas estão em discussão, como a elaboração de programa de emprego e renda para as famílias da ocupação, reciclagem do lixo, projetos ecológicos, entre outras atividades.

Assim é a nova vida que ao poucos está sendo construída pelos moradores e, acima de tudo, lutadores da Ocupação Eliana Silva.

Leonardo Péricles,

LEIA E DIVULGUE

CORPO DE MANOEL ALEIXO, ASSASSINADO PELA DITADURA, AINDA ESTÁ DESAPARECIDO



O militante camponês e dirigente do Partido Comunista Revolucionário (PCR) Manoel Aleixo da Silva é uma das 136 pessoas reconhecidas pelo Estado brasileiro como desaparecidas, dentre os mais de 500 mortos da Ditadura Militar.

O corpo de Manoel Aleixo continua desaparecido, mas sua história permanece viva. Nascido em São Lourenço da Mata, em Pernambuco, em 04 de junho de 1931, seus pais foram negros alcançados pela escravidão quando crianças. Manoel cresceu trabalhando na moagem da cana de açúcar e ouvindo histórias dos homens valentes em busca de liberdade.

Em 1955, já aos 24 anos, conhece as Ligas Camponeses e começa a desenvolver lutas e a organizar novos núcleos em Pernambuco e Alagoas, recebendo, por isso, o nome de Ventania, pela velocidade e força com que se movimentava.

Nos anos que precederam ao golpe militar, Ventania já era uma das maiores lideranças das Ligas. Quando os militares derrubaram o presidente João Goulart, em 1º de abril de 1964, Manoel Aleixo se vê obrigado a deixar sua casa, com esposa e filhos, e cair na clandestinidade.

Passados cerca de três anos, Manoel reencontra um velho conhecido: Amaro Luiz de Carvalho, um dos principais comunistas do Nordeste, que junto com Manoel Lisboa e outros camaradas participara da fundação do Partido Comunista Revolucionário (PCR), em 1966.

Uma vez no PCR, Aleixo aprende a ler e a escrever e recebe formação política. O trabalho do PCR cresce em toda a zona canavieira e no início dos anos 1970 vira alvo prioritário das forças da repressão.

Em 1971, Amaro Luiz de Carvalho é assassinado na prisão. Entre 1971 e 1972, outro militante camponês, Amaro Félix Pereira, é sequestrado e desaparecido. E, em agosto de 1973, a Ditadura consegue capturar Manoel Lisboa, Emmanuel Bezerra e Manoel Aleixo. Os três são mortos sob as mais bárbaras torturas, mas a versão oficial divulgada pela Ditadura e pela imprensa burguesa é de que foram atingidos em tiroteios com policiais ao resistir à voz de prisão.

Em 16 de maio do ano passado foi empossada a Comissão Nacional da Verdade. É preciso que a Comissão leve à frente as investigações sobre as mortes de Manoel Aleixo, Amaro Luís de Carvalho, Honestino Guimarães, Stuart Angel, Odijas de Carvalho, Sônia Angel, Soledad Barret, Anatália Alves e tantos outros. Para que não se esqueça. Para

FREI GILVANDER: "NASCEMOS PARA SER LIVRES E EMANCIPADOS"

O MLB conversou com o frade carmelita Gilvander Luís Moreira, que atua como assessor da Comissão Pastoral da Terra (CPT), entre outras organizações sociais. Na entrevista, Frei Gilvander faz uma avaliação da situação dos direitos humanos no Brasil e defende as ocupações por moradia. Confira!

Conte-nos um pouco da sua luta pelos direitos humanos e pela moradia no Brasil.

Frei Gilvander: Nasci no seio de uma família pobre. Com apenas 4 anos de idade, em 1967, migrei com minha família para Unaí, noroeste de Minas, em busca de terra e melhores condições de vida. Eu sentia que era uma grande injustiça o patrão chegar no final da colheita e levar a metade da nossa safra só porque ele era o dono da terra. Eu ouvia dentro de mim: "Isso não é justo. Deus não quer isso". Para lutar por justiça resolvi entrar para o seminário. Os cinco anos de filosofia na UFPR me ajudaram a analisar a realidade de forma crítica. Nesse ponto sou discípulo do filósofo Karl Marx. Na sociedade capitalista só se fica muito rico roubando ou recebendo herança, que é outra forma de perpetuar o roubo. Desde 1994 abracei a luta por reforma agrária, como assessor da Comissão Pastoral da Terra, em Minas Gerais. Mas, como a reforma agrária está paralisada, acabei me comovendo com a dor de milhares de famílias crucificadas pelo aluguel, pela humilhação que é sobreviver de favor ou nas ruas. Assim, abracei, desde 2005, a luta por reforma urbana também, militando em Belo Horizonte ao lado das Brigadas Populares e do MLB, dois movimentos que eu admiro muito, respeito e apoio.

Você acha que a questão da moradia tem sido tratada com prioridade no Brasil?

Frei Gilvander: Os governos têm sido mais do que omissos nessa questão! Têm sido cúmplices da bárbara injustiça que padece sobre milhões de famílias empobrecidas nas cidades. As grandes cidades estão sendo tratadas como empresas. A especulação imobiliária assola as cidades. O que mais ameaça os pobres não são os riscos geológicos, mas a especulação e os riscos sociais. É um crime que clama aos céus o imenso déficit habitacional. Há cerca de sete milhões de famílias sem-casa no Brasil, enquanto há cerca de sete milhões de imóveis ociosos e vazios. Em Belo Horizonte, por exemplo, falta moradia para mais de 150 mil famílias. Cinco ocupações urbanas em BH (Camilo Torres, Dandara, Irmã Dorothy, Zilah Sposito/Helena Greco e Eliana Silva) construíram nos últimos anos quase duas mil casas, enquanto o prefeito de BH, sr. Márcio Lacerda, não construiu nenhuma casa para famílias de zero a três salários mínimos pelo *Minha Casa, Minha Vida*.

Na sua opinião, qual a saída para as famílias sem-teto?

Frei Gilvander: Mágica não existe. Não há saída fácil. Não dá para dar um jeitinho. O caminho correto a ser trilhado é se unir, se organizar e partir para a luta. A experiência das cinco ocupações citadas acima demonstra que quase duas mil famílias, na luta e na raça, se libertaram da cruz do aluguel e da humilhação da vida de favor. Estão construindo suas casas na luta, com garra e fé no Deus da vida, em si mesmo e nos companheiros. Não nascemos para viver pregado, ganhando só um salário mínimo. Não! Nascemos para ser livres e emancipados! Ser livre é difícil, mas é necessário e possível! Jamais os opressores podem libertar os oprimidos. Somente os oprimidos, em comunhão, se libertam.

Temos assistido a um aumento da repressão aos movimentos e às ocupações. Por que isso?

Frei Gilvander: A classe dominante adora os pobres enquanto estão ajoelhados, se contentando com migalhas e oferecendo seu suor e sangue para construir tudo o que existe e movimentar a cidade. Mas quando os pobres se unem, se organizam, metem o pé no barranco e se rebelam como fez o povo da Bíblia escravizado pelo imperialismo dos faraós no Egito, como fez Jesus de Nazaré ao pegar um chicote e expulsar os vendilhões do templo, como fez Zumbi dos Palmares, Dandara, Gandhy, Luther King, Che Guevara e tantos outros, os poderosos tremem de medo. Por isso fazem campanha permanente de difamação e criminalização dos pobres e de quem luta ao lado deles.

Você também vem recebendo ameaças. Por quê?

Frei Gilvander: Eu já fui ameaçado de morte – e de ressurreição – muitas vezes. É só acirrar algumas lutas que ameaçadores voltam tentando nos intimidar, mas não temos medo. Nosso Deus está na guia. Quem luta por justiça incomoda os poderosos e, por isso, eles partem para ameaças. Mas, a história nos ensina: só faz história libertadora quem anda na contramão; são esses incompreendidos e perseguidos que constroem a verdadeira história. Somos milhões conspirando a construção de uma sociedade socialista, justa e sustentável ecologicamente.

Por fim, que recado você dá para as famílias sem-teto que estão na luta para conquistar o direito da moradia digna?

Frei Gilvander: Queridas companheiras e companheiros, sintam-se abençoados pelo Deus da vida. Não desanimem nunca da luta! Só perde quem não entra na luta ou quem desiste dela. Se pensarmos só no nosso umbigo, morreremos aos poucos; mas se nos juntarmos, construiremos uma nova aurora, com justiça e paz, com reforma urbana e reforma agrária, com sustentabilidade ecológica, com direitos

O PETRÓLEO TEM QUE SER NOSSO!

Os movimentos sociais e entidades que integram a campanha *"O Petróleo Tem que Ser Nosso"* estão se mobilizando para barrar os leilões que serão realizados pela Agência Nacional do Petróleo para entregar à iniciativa privada 85% do nosso petróleo.

Esses leilões representam uma verdadeira ameaça à nossa soberania. Por isso, o MLB apoia a campanha contra a entrega do petróleo brasileiro às grandes multinacionais. Em todos os estados onde atuamos iremos participar ativamente dos comitês e das mobilizações de rua que já estão sendo organizadas.